

REGRAS COM PREFIXOS DE LOCALIZAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL¹

CATARINA VAZ RODRIGUES
(UEM)

1. Apresentação

Diversos prefixos do português caracterizam-se por apresentar orientação espacial e/ou temporal. É o que se observa em vocábulos tais como: *antecâmara* (apartamento anterior à câmara) e *antevéspera* (dia que precede a véspera); *subsolo* (região que se situa abaixo do nível do solo); *pós-impressionismo* (período que sucedeu ao impressionismo). O fato de alguns prefixos indicarem tanto espaço quanto tempo parece apontar para a possibilidade de haver duas regras de formação de palavras; contudo, considerando-se que ambas as noções indicam uma determinada “localização”, não pode ser ignorada a hipótese de haver uma só regra, caracterizada por duas variantes.

Em vista do exposto, pretendeu-se identificar o(s) paradigma(s) que caracteriza(m) prefixalmente as noções de espaço e tempo, os tipos de base e de afixos com que opera(m), e as interferências dos fatores pragmáticos sobre a construção do valor semântico dos derivados.

A concepção de formação de palavras que embasa a proposta a seguir apresentada é de cunho pluridimensional (Rio-Torto, 1993), e permite operar com aspectos confluentes e compatíveis de diferentes modelos, pois uma única linha teórica não abrangeria todas as dimensões implicadas no processo de construção vocabular.

2. Fontes

Na organização do quadro de hipóteses que define os parâmetros da regra de localização foi utilizado, como fonte de referência para os exemplos apresentados, o *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (1975), de Aurélio Ferreira. Uma análise baseada exclusivamente em formas dicionarizadas

implica, necessariamente, a consulta de diferentes autores, mas como o objetivo visado era estabelecer as regras e verificar as interferências do uso sobre o valor semântico dos produtos, justifica-se o uso de apenas essa obra, no caso uma das mais representativas do Brasil.

Na etapa de análise, tendo-se em vista os fatores pragmáticos, foram estabelecidos, como *corpus* de referência, textos jornalísticos, os quais foram colhidos na revista *Veja*, publicada no período de 1992 a 1995. Também foram incluídos no *corpus* dados do jornal *Folha de São Paulo*, referentes ao período de 1994 a 1995, sempre que a amostra obtida junto à revista *Veja* se mostrou pouco significativa. A finalidade desse procedimento foi confirmar, ou não, a ocorrência de derivados com algumas das regras.

A decisão de analisar dados de revista e/ou de jornal prende-se ao fato de ambos tratarem de assuntos diversificados, referentes a política, saúde, economia, cultura e esporte, entre vários outros, obtendo-se assim uma amostra diversificada do ponto de vista temático, e consideravelmente heterogênea do ponto de vista diastrático.

3. Localização: características gerais

Enquanto no discurso espaço e tempo se definem em relação ao locutor, na formação de palavras há um deslocamento dessa relação, e temporalidade e espacialidade são decorrentes da interação entre a base e o afixo. A noção de localização é, por isso, entendida enquanto orientação, referência que permite situar um derivado (Xd) a partir de sua respectiva base (Xb).

A formação de palavras é basicamente um processo de relações abstratas; as operações não se dão entre “coisas” físicas, mas entre conceitos expressos pelas bases e pelos operadores. São as características dos processos cognitivos envolvidos na derivação prefixal que permitem a organização das regras, e não as marcas de espaço físico e tempo cronológico, estritamente falando. Em se tratando de substâncias físicas, o domínio primário é o espaço, mas as relações estabelecidas nesse domínio muitas vezes se dão de forma indireta. Langacker (1990: 64-69) apresenta ocorrências que exemplificam esse processo de abstração: as partes do corpo humano constituem regiões delimitadas no espaço tridimensional somente indiretamente, em decorrência do estatuto que o corpo tem com objeto físico; capítulos, páginas e parágrafos designam regiões delimitadas em textos escritos; entretanto, um capítulo não remete a um objeto físico, mas a uma entidade abstrata. O mesmo se observa em relação ao tempo. Vocábulos como *hora*, *terça*, *mês* e *ano* caracterizam-se como construções abstratas, criadas para medir a passagem do tempo (Langacker, 1990 : 64).

3.1. Localização temporal

Expressar o tempo significa localizar um determinado acontecimento no eixo da duração, tendo como referência um momento T. Em termos de construção de derivados prefixais, o ponto de referência T constitui-se pela base, considerada como o nível a partir do qual se estabelecem os diferentes processos de localização.

Diversas bases apresentam propriedades temporais evidentes, mas outras limitam-se a traços prototípicos na sua versão de semelhança de família. Isso faz com que a inclusão, em uma mesma operação semântica, de derivados como *antevéspera* (onde *véspera* é marcado pelo traço [+tempo] enquanto tempo cronologicamente marcado) e *antecontrato* (onde *contrato* indica documento firmado entre duas ou mais pessoas) só seja possível em vista da concepção semântica adotada. Nesse caso, as relações entre a noção de temporalidade e *contrato* são decorrentes de uma associação prototípica por semelhança de família, já que *contrato* designa um "fato" que pode ser marcado no eixo do tempo, não se constituindo propriamente em um vocábulo marcado pelo traço [+tempo].

As bases temporais indicam, em geral, períodos/intervalos, os quais podem ser contínuos (*pós-impresionismo*), ou disjuntos (*entrecena*). Algumas bases relacionam-se a processos (*pós-maturação*), cujo estado inicial (estativo) passa a estado de transformação (evolutivo), e chega a um estado resultativo (estativo). Na caracterização dos processos considerou-se também o traço [-controle], em oposição a [+controle], que é próprio à ação (Neves, 1997).

As operações semânticas referentes à localização temporal podem ser parafraseadas de forma genérica por [Xd que se localiza ... em relação a Xb]. As ocorrências dicionarizadas apresentaram operações nominais com os prefixos *ante-*, *pré-*, *pós-*, e *entre-*; adjetivas com *ante-*, *pré-*, *pós-* e *recém-*; verbais com *ante-*, *pré-*, *pós-*; e adverbiais somente com *ante-*.

3.2. Localização espacial

A localização espacial, por sua vez, implica a posição de um ponto E' em relação a um ponto base E, ou nível de base espacial, a partir do qual o locutor orienta seu discurso. Admitindo-se E como sendo o nível de base, também representado na formação de palavras por Xb, pode-se ter relações em que os derivados indicam diferentes posições (antes, acima, abaixo de Xb, etc.).

A localização espacial em sentido estrito apresenta-se como um espaço entre A e B ou como um (ou mais) ponto(s) orientado(s) em relação a um ponto de referência (Xb). Pode-se caracterizar a noção de localização espacial como constituída tanto por bases indicativas de áreas não delimitadas, ou com limites imprecisos (*subsolo*: camada do solo imediatamente abaixo da que é visível ou

arável), quanto por bases indicativas de áreas com limites internos (*ante-sala*: aposento que precede a uma sala).

Bases referentes a partes do corpo (humano, animal ou vegetal) também integram a construção de derivados prefixais: *braço* -> *antebraço* (parte do corpo entre o cotovelo e o pulso); *bico* -> *sobrebico* (parte superior do bico das aves); *axilar* -> *sobreaxilar* (parte que se situa por cima da axila de uma folha).

As bases citadas referem-se ao mundo concreto, cujas coisas físicas representam protótipos das categorias. Contudo, se a classificação acima for tomada não como limitada a lugares e coisas físicas, o que implica uma restrição a todos os derivados que não se enquadram nas condições expressas, mas como relacionável também às bases que são prototipicamente periféricas (ou que apresentam, como Kleiber postula, semelhança de família), pode-se dar conta, por exemplo, de derivados tais como *antetônica*, *extraconjugal* e *extraliterário*. A localização abrange, sob essa perspectiva, um ponto de referência que remete tanto a espaço físico quanto jurídico, cultural, político, etc., o que permite a inclusão na regra de derivados cujo nível de abstração escapa ao concreto. Em suma, são classificadas como sendo de lugar as bases que apresentem as características acima esboçadas, ou que a elas se relacionem por associação.

Independentemente da operação categorial, todos os derivados podem ser enquadrados na paráfrase [Xd que se localiza (...) em relação a Xb]. Registradas em dicionário forma encontradas bases nominais com os prefixos: *ante-*, *pré-*, *pós-*, *entre-*, *inter-*, *arqui-*, *sobre-*, *epi-*, *infra-*, *hipo-*, *sub-*, *extra-*, *endo-*, *ultra-*, *além-*, *circum-*, *justa-*, e *tele-*. Houve operações adjetivas com: *ante-*, *pré-*, *pós-*, *retro-*, *entre-*, *inter-*, *sobre-*, *super-*, *supra-*, *epi-*, *infra-*, *hipo-*, *soto-*, *sub-*, *extra-*, *intra-*, *endo-*, *ultra-*, *trans-*, *cis-*, *circum-*, *peri-*, *justa-*, *para-*. Operando com bases verbais houve: *ante-*, *pós-*, *entre-*, *inter-*, *sobre-*, *super-*, *sub-*, *extra-*, *ultra-*, *trans-*, *circum-*, *justa-*, *tele-*. Finalmente, as construções com base adverbial ocorreram apenas com *extra-*.

A regra de localização caracteriza-se, portanto, como um arquiparadigma que tem como operação semântica geral a paráfrase "Xd que se localiza (...) em relação a Xb". Essa paráfrase compreende realizações espaciais (LOC E) e temporais (LOC T).

4. Resultados da análise do corpus

A regra de localização espacial foi empregada no *corpus* principalmente com os prefixos *extra-* (N,A), *sobre-* (N) e *tele-* (N). Também foram utilizados, ainda que menos freqüentemente, os prefixos *ante-* (N), *retro-* (A), *inter-* (A,N), *sub-* (N,V), *extra-* (Adv), *intra-* (N), *trans-* (A), *ultra-* (N), *peri-* (A) e *para-* (A). Considerando-se o elevado número de prefixos identificados como sendo de localização espacial, conclui-se que está ocorrendo um decréscimo de sua

aplicação, pois somente os que foram citados acima estão sendo efetivamente utilizados.

A localização temporal teve em *pré-* (N,A), *pós-* (N,A) e *recém-* (A) seus prefixos mais representativos em termos de uso, seguidos por *ante-* (N). Excluindo-se *entre-*, todos os prefixos indicativos de temporalidade ocorrem no *corpus*, fato que atesta a vitalidade de emprego da regra.

A maior utilização da regra de localização se deu com as operações categoriais nominais e adjetivas, sendo que as operações verbais e adverbiais foram pouco freqüentes. Tal resultado mostra-se coerente com o tipo de regra em análise, uma vez que os traços espaciais e temporais se manifestam basicamente em relação a nomes e adjetivos. Conclui-se do exposto que a utilização das regras é relativa, uma vez que nem todas as operações semântico-categoriais identificadas nas hipóteses apresentam a mesma freqüência.

Embora tenha havido um número considerável de coincidências entre as hipóteses e os dados analisados, essa coincidência muitas vezes não é representativa do uso, na medida em que, em alguns casos, houve apenas uma retomada de vocábulos já existentes na língua. Em outros, o baixo número de derivados pôde ser atribuído ao fato de dado prefixo ser mais produtivo em áreas técnicas e científicas, ocorrendo, portanto, apenas de forma esporádica em periódicos.

As formas dicionarizadas, embora constituam um acervo rico e variado, não permitem identificar quais operações semântico-categoriais de uma regra estão realmente sendo aplicadas, como se evidencia pelo contraste existente entre as hipóteses e os resultados, uma vez que, muitas das operações previstas não ocorreram nos resultados. Além disso, operações categoriais que não foram identificadas estão sendo utilizadas, conforme se constatou em relação à regra de localização temporal com o prefixo *inter-*. Nesse caso, os significados dos derivados com a operação categorial adjetiva foram interpretados como sendo decorrentes do valor semântico da base. Somente a análise do *corpus* permitiu constatar que se tratava, nesse caso, de um processo regular e sistemático.

As mudanças no valor sistêmico previsível pela regra, causadas por fatores pragmáticos, foram decorrentes principalmente da passagem de espaço a tempo (E -> T), e de espaço a qualidade (E -> Q). O fato de haver mudanças semânticas de espaço a qualidade demonstra que a passagem de uma categoria conceptual para outra não se processa de forma obrigatória com a categoria imediatamente à direita, mas com qualquer uma das categorias à direita.

Nota

1 A presente comunicação foi extraída da tese *Formação de palavras: regras com prefixos de localização*, defendida em 1998 na Universidade Estadual Paulista.

Bibliografia Citada

- CORBIN, Danielle (1990) Associativité et stratification dans la représentation des mots construits. In: DRESSLER, W. U. et al *Contemporary morphology*. New York: Mouton de Gruyter. p.43-59.
- KASTOWSKY, Dieter. (1977) Word-formation, or: at the crossroads of morphology, syntax, semantics, and the lexicon. *Folia Linguistica*, n. 10, p. 1-33.
- LANGACKER, Ronald W. (1990) *Concept, image, and symbol*. Berlin-New York : Mouton de Gruyter.
- NEVES, Maria Helena de Moura. (1997) *A gramática funcional*. São Paulo : Martins Fontes.
- RIO-TORTO, Graça Maria. (1993a) *Formação de palavras em português: aspectos da construção de avaliativos*. Coimbra. Tese (Doutoramento em Linguística Portuguesa) - Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.
- _____. (1995) Semântica derivacional e construção de sentido. *XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza*. Palermo. p. 18-24.